

ANTROPOLOGIA Estudo aborda polêmica das fotos sobre rito iniciático em terreiro baiano, publicadas em 1951 na revista *O Cruzeiro*

A imagem como pista para desvendar a história

CLEIDIANA RAMOS

Fotografias podem trazer contribuições preciosas para a pesquisa, principalmente, na área das ciências sociais. Mas *Imagens do Sagrado*, livro de autoria do doutor em antropologia, fotógrafo e professor da Unicamp, Fernando de Tacca, lançado este ano, mostra que os registros fotográficos podem fazer bem mais.

O ponto de partida já é mais do que interessante: as polêmicas fotos de José Medeiros sobre um rito iniciático, feitas em terreiro de Salvador. As fotografias mostram o passo a passo do ritual, também conhecido como "feitura de santo", em toda a sua dramaticidade, revelando um aspecto do candomblé rodeado pela aura de segredo.

As fotografias ilustraram a reportagem intitulada *As Noivas dos Deuses Sanguinários*, publicada na edição de 15 de setembro de 1951 da revista *O Cruzeiro*

ro, então o maior periódico semanal do Brasil. As fotos mostram processos como a epilação (raspagem dos cabelos) e o banho de sangue de animais, dentre outros detalhes.

Como não poderia ser diferente, a reportagem causou rebuliço na cidade, provocando um posicionamento oficial da Federação do Culto Afro-Brasileiro, além de muitas histórias. A mais conhecida é que, após o episódio, mãe Riso, como era conhecida a ialorixá que conduziu a iniciação e permitiu as fotografias, teve uma morte violenta e seu terreiro foi depredado.

Metodologia

O estudo de Tacca desmonta esta versão e consegue traçar a biografia de Risolina Eleonita da Silva, o nome civil de mãe Riso. O episódio, claro, deveter lhe trazido transtornos, mas a mudança da mãe de santo para o Rio de Janeiro aconteceu por decisão pes-

soal e sua morte ocorreu lá, em 1993, por causas naturais.

A forma como Tacca conseguiu construir esta história — pesquisando e entrevistando pessoas que conviveram com mãe Riso em Salvador, e indo até o Rio para encontrar seus filhos-de-santo — é uma metodologia interessante para o campo da análise das fotografias.

Não é o texto que as contextualizam e sim as imagens que vão traçando os caminhos para

Autor oferece uma abordagem do fotojornalismo, área sobre a qual existem poucos estudos no País

que o discurso escrito tome forma. A função básica do fotojornalismo está resgatada: ele consegue se unir perfeitamente ao texto e não apenas ilustrá-lo.

Além disso, o autor traz mais uma revelação sobre o episódio: a reportagem de *O Cruzeiro* foi resultado de uma disputa de mercado com o periódico francês *Paris Match*. Isto porque a revista francesa saiu na frente ao publicar uma reportagem sobre o mesmo assunto intitulada *As Possuídas da Bahia* em 12 de maio de 1951. O texto apresentava uma prévia do livro *O Cavallo dos Deuses* do cineasta Henri-Georges Clouzot, autor das fotos feitas na Bahia.

Com um texto que a todo momento tenta mostrar o candomblé como uma "prática primitiva", a reportagem da *Paris Match* foi recebida no Brasil com uma avalanche de críticas de intelectuais como Alberto Cavalcanti, Edson Carneiro e do fran-

cês Roger Bastide, autor do clássico *Candomblés da Bahia*.

Um documento encontrado por Tacca durante a sua pesquisa prova esta disputa. Trata-se de uma carta remetida por Leão Gondim, diretor de *O Cruzeiro* a José Medeiros,

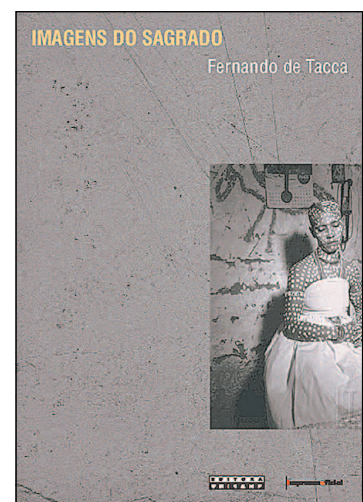
"A carta é elucidativa de vários aspectos da tomada de decisão de fazer a reportagem sobre o candomblé pela revista *O Cruzeiro*. Destinada diretamente a Medeiros, pede-lhe que mantenha absoluto segredo do seu conteúdo, e Arlindo Silva não sabia da sua existência", narra o autor.

Estas e outras revelações vão surgindo ao longo do livro, mas, acima de tudo, Tacca oferece uma abordagem sobre o fotojornalismo, área sobre a qual existem poucos estudos no País.

Outro ingrediente que embala a leitura é a leveza que o autor consegue imprimir à sua narrativa. Tudo isso, sem dúvida, já coloca *Imagens do Sagrado* como

consulta obrigatória para o campo dos estudos não só da imagem, mas também das religiões afro-brasileiras.

IMAGEM DO SAGRADO / EDITORADA UNICAMP / IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO / 198 PÁGINAS / R\$40



José Medeiros / Instituto Moreira Sales



As fotos publicadas em *O Cruzeiro* em 1951 mostram filhas de santo de mãe Riso, ialorixá baiana, durante os ritos iniciáticos do candomblé, também conhecidos como feitura de santo

ENTREVISTA Fernando de Tacca, antropólogo

"MEU LIVRO É UMA INVESTIGAÇÃO, UMA ESPÉCIE DE REPORTAGEM ANTROPOLÓGICA"

Foi no curso de ciências sociais que Fernando de Tacca se aproximou da fotografia. O tempo faria com que seus dois interesses acabassem se encontrando na produção de mais conhecimento, como em *Imagens do Sagrado — entre Paris Match e O Cruzeiro*. Doutor em antropologia e professor da Unicamp, Tacca enriquece o campo de estudos sobre a imagem com uma pesquisa onde o fotojornalismo é o ponto de partida. Nesta entrevista, ele conta detalhes das suas pesquisas sobre a reportagem *As Noivas dos Deuses Sanguinários*, publicada em *O Cruzeiro*, em 1951, que mostra a descrição detalhada da iniciação de três iaios no terreiro da ialorixá baiana mãe Riso.

Haroldo Abrantes / Ag. A Tarde



Fernando de Tacca, pesquisa sobre fotojornalismo e religião

Como o senhor tomou contato com as fotos de José Medeiros?

Fiz ciências sociais na USP e, durante o curso, me tornei fotógrafo. Na época, não havia uma interlocução entre a área de imagem e ciências sociais. Quando saí da USP, fui fazer um curso de especialização em Goiânia sobre imagem. Foi lá que conheci Micênio Carlos Lopes dos Santos. Ele tinha ligações com o terreiro de Olga de Alaketo e se tornou meu compadre. Micênio tinha o livro *Candomblé*, de José Medeiros. As imagens chamaram a minha atenção.

A pesquisa começou imediatamente?

Passaram alguns anos e fui visitar José Medeiros. Eu já tinha uma indicação no livro sobre a revista, mas nessa ocasião ele não me mostrou o exemplar de *O Cruzeiro*.

Até então, o senhor não tinha ainda se aprofundado sobre as fotos do processo iniciático na Paris Match?

Não. A *Paris Match* apareceu muito mais à frente, aqui na Bahia. No livro, conto todo o meu percurso. Ele é também um livro-reportagem, de investigação, uma espécie de reportagem antropológica.

No livro *Candomblé*, as mesmas fotos de *O Cruzeiro* são lidas como trabalho artístico.

Realmente, elas passam a ser vistas como uma descrição etnográfica. O texto na revista tem uma carga forte, mas é muito bem-feito pelo jornalista Arlindo Silva. É mais próxi-

mo do verdadeiro do que a descrição do trabalho de Clouzot na *Paris Match*, onde as informações são pejorativas e desqualificadoras.

Roger Bastide fez críticas contundentes à Paris Match.

Ele escreveu três textos. No primeiro, contesta Clouzot, mas, em seguida, faz uma espécie de redenção do conter-

râneo. Clouzot, após esta reportagem, foi execrado na imprensa brasileira.

Como Pierre Verger, que era repórter de *O Cruzeiro*, se comportou neste episódio?

Ele foi sempre muito silencioso sobre este assunto. Mas não creio que se manteve afastado só por isso, mas também porque não quis ceder as

fotos que tinha sobre um processo iniciático. Aliás, ele e Odorico Tavares prepararam uma reportagem que não foi publicada. Encontrei o texto nos arquivos da Fundação Pierre Verger.

WWW.ATARDE.COM.BR

blog

Leia a entrevista com Fernando de Tacca na íntegra no blog *Mundo Afro*

Li-
qui-
da-
ção

Troca de
Endereço
Artefacto

MÓVEIS COM
Descontos de até
70%
Pronta-Entrega



CONFIRA AS NOVAS PEÇAS
QUE CHEGARAM NA LOJA.

artefacto

design • performance • valor

AV. TANCREDO NEVES, 2158 - T. 71 3341 3350 - www.artefacto.com

Promoção válida até 31/12/09 ou término dos estoques. Confira os descontos e condições na Artefacto Salvador. Fotos Ilustrativas.